

A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DA UFF EM CAMPOS DOS GOYTACAZES E SUA EXPRESSÃO EM ATIVIDADES ACADÊMICAS

THE EXTENSION EXPERIENCE OF UFF IN CAMPOS DOS GOYTACAZES AND ITS EXPRESSION IN ACADEMIC ACTIVITIES

Adriana Soares Dutra¹

Mariele Troiano²

Erika Vanessa Moreira Santos³

RESUMO

A extensão universitária tem, historicamente, se apresentado como um dos três pilares fundamentais da educação superior, ao lado do ensino e da pesquisa, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Sua função transcende a mera difusão de saberes, pois constitui uma importante ferramenta para o envolvimento das universidades em processos de transformação social, cultural e econômica. Nesse contexto, a proposta central deste artigo é refletir sobre o processo de institucionalização da extensão universitária na UFF em Campos dos Goytacazes. Para tanto, buscou-se investigar como as ações de extensão desenvolvidas por docentes deste *campus* se expressam nas últimas edições da Semana de Extensão da UFF (Semext), assim como da Mostra de Extensão UENF, UFF, IFF e UFRRJ. A experiência extensionista no *campus* é destacada como um exemplo de articulação entre universidade e sociedade, contribuindo para o enfrentamento das desigualdades regionais. Em última análise, o texto aponta para a importância de institucionalizar a extensão de forma a garantir sua continuidade, relevância social e impacto transformador, sempre em articulação com as necessidades do território.

Palavras-chave: Extensão universitária; UFF; Campos dos Goytacazes; Semext; Mostra de extensão.

ABSTRACT

University extension actions have historically been presented as one of the three fundamental pillars of higher education, alongside teaching and researching, pro-

1 Universidade Federal Fluminense (UFF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: adrianadutra@id.uff.br.

3 Universidade Federal Fluminense (UFF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Presidente Prudente, SP, Brasil.

2 Universidade Federal Fluminense (UFF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos, SP, Brasil.

moting the exchange of knowledge and experiences between the academic community and society. Its function transcends the mere dissemination of knowledge, as it constitutes an important tool for the involvement of universities in processes of social, cultural, and economic transformation. In this context, the central proposal of this article is to reflect on the process of institutionalization of university extension at the UFF in Campos dos Goytacazes. For this purpose, this paper aims to investigate how the extension activities developed by teachers from this campus are expressed in the latest editions of the UFF Extension Week (Semext), as well as the UENF, UFF, IFF, and UFRRJ Extension Fair. The extension experience on the Campos dos Goytacazes campus is highlighted as an example of articulation between university and society, contributing to addressing regional inequalities. Ultimately, the article points to the importance of institutionalizing extension to guarantee its continuity, social relevance, and transformative impact, always in articulation with the needs of the territory.

Keywords: University extension; UFF; Campos dos Goytacazes; Semext; Extension fair.

INTRODUÇÃO

A extensão tem desempenhado um importante papel no contexto universitário brasileiro. Sendo um dos pilares da educação superior, ao lado do ensino e da pesquisa, sua relevância cresce à medida que as instituições de ensino superior reconhecem a necessidade de expansão de suas ações para além dos muros universitários e percebem-na como uma importante ferramenta para a transformação das realidades sociais.

Sua implementação teve início nas primeiras décadas do século XX, sob a influência de modelos internacionais, especialmente dos Estados Unidos e da Inglaterra. No entanto, foi na década de 1930 que a extensão foi formalmente incluída na legislação, com o objetivo de difundir conhecimentos produzidos no âmbito da universidade. Desde então, passou por várias transformações, acompanhando a dinâmica social e política do país, suas contradições e lutas de classe (Forproex, 2015).

Durante o período da ditadura militar, foi utilizada como um instrumento de controle e de legitimidade do governo, como evidencia o Projeto Rondon, uma das iniciativas mais conhecidas da época. Com a redemocratização do país e a promulgação da Constituição Federal, o dispositivo, em seu artigo 207, a estabelece como atividade indissociável do ensino e da pesquisa (Brasil, 1988). A criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex) em 1987, e a posterior elaboração do Plano Nacional de Extensão, consolidaram a extensão como uma prática educativa, cultural e científica que busca transformar a relação entre a universidade e a sociedade, promovendo o intercâmbio entre o conhecimento acadêmico e o saber popular.

Na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Campos dos Goytacazes, a extensão vem ocupando um lugar de destaque. Tendo sido iniciada com o curso de Serviço Social, a prá-

tica se espalhou a partir de 2011, com a chegada de novos cursos como resultado do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Diante desta realidade, o presente artigo busca analisar o processo de institucionalização da extensão no *campus*, tendo como base os trabalhos submetidos à Semana de Extensão (Semext). O evento, coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFF (PROEX-UFF), ocorre desde 1996 e que tem se consolidado como um espaço de divulgação e promoção de atividades extensionistas. Do mesmo modo, foram mobilizados trabalhos submetidos à Mostra de Extensão UENF, UFF, IFF e UFRRJ, realizada anualmente na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) desde 2009.

Parte-se de uma breve contextualização sobre a trajetória da extensão no Brasil e na UFF em Campos dos Goytacazes. Em seguida, são apresentados os dados sobre a participação da UFF em Campos dos Goytacazes nos dois espaços e, no caso do primeiro, em comparação aos demais *campi* da Universidade. Ao final, busca-se destacar os desafios enfrentados e os resultados obtidos, especialmente no que tange à participação dos discentes e docentes em ações de extensão.

2. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXTENSÃO NO BRASIL

Apesar de algumas experiências ocorridas nas primeiras décadas do século XX no Brasil, com influência da Inglaterra e dos Estados Unidos (Forproex, 2015; Amaro; Craveiro, 2018), é a partir da década de 1930 que a extensão passa a ser um assunto de âmbito nacional. O Decreto-Lei nº 19.851 (Brasil, 1931), que trata sobre o ensino superior no Brasil, informa, em seu artigo 42, que “A extensão universitária será efetivada por meio de cursos e conferências de caráter

educacional ou utilitário, uns e outros organizados pelos diversos institutos da universidade, com prévia autorização do conselho universitário” e, no artigo 109, que ela “é destinada à difusão de conhecimentos filosóficos, artísticos, literários e científicos, em benefício do aperfeiçoamento individual e coletivo”. A extensão universitária aparece ainda como um dos elementos da vida social universitária neste documento, a ser realizada por meio de “cursos intra e extra universitários, de conferências de propaganda e ainda de demonstrações práticas que se façam indicadas”.

Na Lei n. 4.024 de 20 de dezembro de 1961, que então fixava as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a extensão é citada, no artigo 69, como modalidade de curso a ser oferecido para “candidatos com o preparo e os requisitos que vierem a ser exigidos” (Brasil, 1961). Conforme sinalizado pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex, 2010), neste período, a concepção da extensão estava centrada na “transmissão de conhecimento e na assistência”.

É em 1968, no advento da Reforma Universitária, que a extensão adquire um enfoque mais amplo, passando a ser apresentada como meio de participação de discentes em “programas de melhoria das condições de vida da comunidade e no processo geral do desenvolvimento” (Brasil, 1968). Todavia, trata-se de um período marcado pela ditadura militar e, nesse contexto, como toda a política de educação, é atravessada pela lógica do “controle” e do “enquadramento”, sendo utilizada como forma de legitimar o governo e acalmar os ânimos e tendências revolucionárias que se manifestavam no espaço universitário (Netto, 1996). A maior expressão deste processo se materializou no conhecido

Projeto Rondon. Extinto na década de 1980, o projeto foi reeditado pelo governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no ano de 2004, e se encontra em funcionamento até a presente data.

Embora refletida nos documentos oficiais, esta não foi e nem é a única forma de conceber e efetivar a extensão no Brasil. Em meio a diferentes concepções de mundo, educação e de projetos societários, o sentido da extensão também se coloca em disputa na sociedade. Entre as décadas de 1950 e 1960, ela passa a ser compreendida, por segmentos mais à esquerda, como estratégia de apoio às lutas populares. Grupos constituídos por professores e discentes começam a realizar atividades junto às comunidades em uma perspectiva crítica, desenvolvendo ações culturais e debates políticos com vistas à formação de lideranças.

É neste período que Paulo Freire (1983) escreve o livro “Extensão ou comunicação?” no qual questiona o caráter da extensão e o próprio sentido do termo. Ao analisar o trabalho do agrônomo no campo, contesta a extensão do conhecimento técnico aos que, supostamente, não têm conhecimento, como uma forma de educação. “Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com este saber, os que habitam nesta” (Freire, 1983, n.p.). Embora voltadas para a extensão rural, as reflexões desenvolvidas pelo educador contribuem significativamente para um repensar da extensão como processo unilateral de superioridade do saber técnico em relação ao saber popular.

Na década de 1980, em um contexto de enfraquecimento da ditadura militar, a extensão adquire nova expressão no Brasil. Acompanhando um movimento mais amplo da so-

ciedade, marcado por diversas mobilizações sociais ocorridas no processo de busca pela redemocratização do país, um ano após a criação do Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas, a extensão é inserida na atual Constituição Federal (Brasil, 1988) como elemento indissociável do ensino e da pesquisa.

A concepção de extensão elaborada no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Brasileiras, realizado em 1987, ocasião na qual foi criado o Forproex, também foi incorporada ao Plano Nacional de Extensão no final da década de 1990 (Rodrigues, 2015, p. 392). Ela aponta para uma outra proposta de prática social e produção de conhecimento, conforme apresentado a seguir:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (Forproex, 2001, p. 5).

Trata-se, portanto, de uma definição que amplia consideravelmente a própria concepção de universidade. O processo educativo oferecido pela instituição, nesse sentido, transpõe a sala de aula, os laboratórios de pesquisa, as

sim como o público interno. Suas dimensões se entrelaçam diretamente com a relação que a universidade estabelece para além dos seus muros. Nesta relação para fora, de articulação entre universidade e sociedade, é que a extensão acontece.

Se, por um lado, conforme já mencionado, a extensão não deve ocorrer de forma desvinculada do ensino e da pesquisa, por outro, é fundamental demarcar seu caráter próprio, materializando-se por meio de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e serviços. De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária, criada em 2012, a Interção Dialógica; a Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; a Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão; o Impacto na Formação do Estudante e o Impacto e Transformação Social constituem as diretrizes que orientam as ações de extensão em todas essas modalidades (Forproex, 2015). A partir delas é possível afirmar que as ações de extensão desenvolvidas nas universidades brasileiras devem se caracterizar pela participação, pela democracia, pela diversidade de experiências, saberes e ações, de forma a contribuir com a transformação social, tendo como horizonte a superação da desigualdade.

3. A EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO DA UFF EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

Pode-se afirmar que as ações de extensão que vêm sendo desenvolvidas na UFF em Campos dos Goytacazes desde as últimas décadas do século XX encontram-se em consonância com a concepção de extensão apresentada na seção anterior. Nesse sentido, Vianna (2022), ao realizar um levantamento das ações de extensão desenvolvidas pelo curso de graduação em Serviço Social do Instituto de Ciênc-

cias da Sociedade e Desenvolvimento Social (ESR) da Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes – RJ, constata a importância deste trabalho para a implementação dos direitos no município:

Preservada a pluralidade de abordagens, salta aos olhos que, a partir da década de 1990, as ações de extensão universitária dos docentes do SSC favorecem a identificação de três aspectos centrais: engajamento nos compromissos de uma universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada; priorização no enfrentamento das expressões locais e regionais da questão social, numa perspectiva de territorialização das ações, no recorte de interiorização regionalizada; e articulação institucional e social para a construção de políticas públicas que enfrentam, no limite, as mazelas locais de um padrão de desenvolvimento social e territorialmente concentrador e excluente (Vianna, 2022, p.14).

A partir do ano de 2009, com a chegada de outros cursos à Unidade, houve tanto a incorporação de novos docentes às ações de extensão já existentes, como a criação de ações. Contudo, manteve-se a busca por uma atuação nesses moldes. O site da UFF em Campos dos Goytacazes⁴ informa a existência de 46 ações de extensão, desenvolvidas em diferentes áreas de conhecimento e voltadas para públicos diversos. Dessa forma, a participação em eventos como a Semext (no âmbito da UFF) e a Mostra de Extensão (de caráter interinstitucional) pode ser considerada uma chave interpretativa para a mensuração dos espaços de diálogos extensionistas implementados na região.

A Semext surge com a finalidade de ampliar a divulgação das atividades, promover a interdisciplinaridade e ocupar um espaço institucional criado e mantido exclusivamente

⁴ Disponível em: <https://campos.uff.br/projetos/projetos-de-extensao/>. Acesso em: 12 set. 2024.

para a comunicação dialógica de ações extensionistas. O evento acontece regularmente desde 1996 e sua organização pode ser considerada fruto de uma longa trajetória de orientações para a institucionalização da prática extensionista e para a efetivação da função social da UFF. Essas afirmações ganham ainda mais robustez quando acrescentada a informação de que a Semext faz parte, desde 2002, da Agenda Acadêmica, um evento previsto no calendário letivo e que contempla atividades de ensino e pesquisa.

A participação na Semext é obrigatória para discentes extensionistas bolsistas e facultativa para voluntários, visando a integração entre discentes, docentes e técnico-administrativos extensionistas dos diferentes *campi*. No âmbito da Agenda Acadêmica, a Semext tem ocorrido ao longo de três dias, contemplando as oito áreas da extensão: Comunicação, Cultura, Educação, Tecnologia, Direitos

Humanos e Justiça, Meio Ambiente, Saúde e Trabalho. Além disso, durante o evento, discentes bolsistas concorrem ao Prêmio Josué de Castro de Extensão, contemplando os trabalhos com maior pontuação na apresentação (PROEX, 2023).

A partir dos dados coletados dos Anais da Semext de 2022, é possível interpretar que apenas 58% das ações recomendadas para bolsa submeteram artigos para serem apresentados no evento. Ou seja, naquele ano, muitas ações recomendadas não concorreram a editais e, pelo menos 6% dos coordenadores ativos possuíam mais de uma ação extensionista em vigência. Essas inferências são possíveis a partir da constatação de que é obrigatória a participação do bolsista PROEX na Semext e que apenas uma ação extensionista coordenada pelo mesmo profissional é possível de financiamento. Abaixo, o quantitativo resume o exposto:

Quadro 1. Dados da Semext 2022 no âmbito da UFF

Ações de Extensão com status: recomendadas	629
Ações de Extensão com status: Não enquadradas/cancelada/apenas cadastrada	382
Ações de Extensão com status: a Reformular	100
Total de Ações de Extensão Cadastradas	1111
Coordenadores ativos	594
Avaliadores online/presencial cadastrados	122
Artigos cadastrados	380
Artigos cancelados	16
Artigos submetidos	364

Fonte: Anais da Semext (PROEX-UFF, 2022).

Os dados da Semext 2023 sinalizam uma diminuição de ações cadastradas em relação ao ano anterior – passando de 1.111 para 1.063. Entretanto, é notável um aumento na correlação entre ações recomendadas e artigos sub-

metidos, permitindo afirmar que mais ações extensionistas concorreram a editais para bolsas no ano de 2023. Consequentemente, houve um aumento de ações extensionistas coordenadas por um mesmo responsável,

chegando a uma porcentagem de 11%. Por fim, ressalta-se a redução de ações consideradas não enquadradas/canceladas ou apenas

cadastradas, permitindo interpretar que dificuldades e problemas com o sistema foram, em certa medida, superados.

Quadro 2. Dados da Semext 2023 no âmbito da UFF

Ações de Extensão com status: recomendadas	542
Ações de Extensão com status: Não enquadradas/cancelada/apenas cadastrada	281
Ações de Extensão com status: a Reformular	240
Total de Ações de Extensão Cadastradas	1063
Coordenadores ativos	465
Avaliadores online/presencial cadastrados	135
Artigos cadastrados	496
Artigos cancelados	7
Artigos submetidos	484

Fonte: Proex - UFF (2023)⁵.

Quando analisada a participação dos cursos da UFF em Campos na Semext e sua relação com outros *campi*, percebe-se um aumento de artigos submetidos na edição de 2023 quando comparada a edição de 2022. Aliás, a UFF em Campos dos Goytacazes apresenta um aumento de artigos submetidos proporcionalmente superior quando comparado aos trabalhos de Niterói, Rio das Ostras, Macaé e Santo Antônio de Pádua. É importante notar que a Semext 2022 foi realizada integralmente online para todos os *campi*. Já a edição de 2023 permitiu que as direções de cada *campus* escolhessem entre os forma-

tos presencial e híbrido. Nesse contexto, o aumento no número de artigos submetidos pela unidade de Nova Friburgo em 2023 pode ser atribuído à opção pelo formato presencial. Contudo, não é possível generalizar que este formato, por si só, promoveu o aumento na submissão de trabalhos. As unidades de Rio das Ostras e Niterói, por exemplo, também optaram pela realização de apresentações presenciais, mas não apresentaram um crescimento de submissões, nem mesmo tiveram número superior ao das unidades que realizaram suas apresentações de forma virtual.

Quadro 3. Participação nas edições da Semext conforme os diferentes *campi*

Campus / Ano	2022	2023	Variação
Niterói	269	293	9%
Rio das Ostras	31	39	21%
Nova Friburgo	17	27	37%
Campos dos Goytacazes	16	21	23%

5 Disponível em: <https://www.proex.uff.br/sement2/cronograma/##-01>. Acesso em 5 de jul. 2024.

Macaé	11	13	15%
Volta Redonda	7	16	56%
Angra dos Reis	4	13	70%
Santo Antônio de Pádua	7	9	22%
Total	362	431	16%

Fonte: Anais da Semext (PROEX-UFF, 2022) e Site da Semext (PROEX - UFF, 2023).

A Semext premia os três melhores trabalhos extensionistas dispostos nas oito áreas temáticas. Assim, mantiveram 24 trabalhos contemplados nos dois anos analisados. A unidade de Campos dos Goytacazes assegurou duas premiações em cada ano, sendo no ano de 2022 um coordenado por um docente do Departamento de Serviço Social e o outro por uma docente do Departamento de Ciências Sociais. Já no ano de 2023, houve duas coordenações femininas vencedoras, sendo

uma do Departamento de Psicologia e outra do Departamento de Ciências Sociais (edital Pré-Universitário Social). No quadro a seguir é possível perceber que na edição da Semext de 2023 houve um quantitativo menor de unidades com premiações, em comparação com o ano anterior, concentrando-as nos campi de Niterói, Macaé e Campos dos Goytacazes. Além disso, as unidades de Nova Friburgo e Angra dos Reis não receberam menções em nenhum dos anos examinados.

Quadro 4. Premiações nas edições da Semext conforme os diferentes campi

Campus / Ano	2022	2023
Niterói	18	20
Campos dos Goytacazes	2	2
Macaé	0	2
Rio das Ostras	2	0
Volta Redonda	1	0
Santo Antônio de Pádua	1	0
Nova Friburgo	0	0
Angra dos Reis	0	0
Total	24	24

Fonte: Anais da Semext (PROEX-UFF, 2022) e Site da Semext (PROEX - UFF, 2023).

No ato da inscrição para a Semext, o coordenador deve indicar a área temática na qual se enquadra o artigo submetido. Na edição de 2022, o cronograma das apresentações foi definido considerando os temas ante-

riormente descritos. A partir dos dados coletados a respeito dos trabalhos e seus respectivos conteúdos, é possível observar que as ações extensionistas da UFF se concentram nas áreas de Saúde e Educação, englobando

juntas 67% dos artigos submetidos. Campos dos Goytacazes apresenta maior índice na área de Educação, o que pode ser justificado a partir da atuação dos seus cursos de licenciaturas em Ciências Sociais, Geografia e História. Outro dado interessante é a

ausência de artigos na unidade de Campos que se enquadram nos temas do Trabalho e da Cultura, apesar da presença de cursos de Economia, Serviço Social e História no *campus*, entre outros que possuem interface direta com os referidos temas.

Quadro 5. Trabalhos da UFF em Campos dos Goytacazes apresentados na Semext 2022 discriminados por temas

	Comunicação	Cultura	Direitos Humanos e Justiça	Educação	Meio Ambiente	Saúde	Tecnologia	Trabalho	Total
UFF (Campos dos Goytacazes)	4	0	3	6	1	0	2	0	16
UFF (geral)	29	13	28	111	18	133	18	14	364

Fonte: Anais da Semext (PROEX-UFF, 2022).

Já o cronograma das apresentações dos trabalhos dos cursos da UFF em Campos dos Goytacazes durante a Semext de 2023 permite uma interpretação de uma maior interdisciplinaridade e conexão entre as diferentes áreas, além da cobertura em todas elas, incluindo Saúde, Trabalho e Cultura.

Os dados também revelam um crescimento proporcional superior quando comparados ao quantitativo total da universidade. Cabe destaque para a área de Direitos Humanos e Justiça que de três ações apresentadas em 2022, passou a nove apresentações no ano de 2023.

Quadro 6. Trabalhos da UFF em Campos dos Goytacazes apresentados na Semext 2023 discriminados por temas

	Comunicação	Cultura	Direitos Humanos e Justiça	Educação	Meio Ambiente	Saúde	Tecnologia	Trabalho	Total
UFF (Campos dos Goytacazes)	3	1	9	8	2	2	1	3	29
UFF (geral)	32	26	41	148	31	165	19	22	484

Fonte: Anais da Semext (PROEX-UFF, 2023).

Outra experiência extensionista em que a UFF em Campos dos Goytacazes é protagonista é a Mostra de Extensão UENF, UFF, IFF e UFRRJ, na qual atua como uma das instituições organizadoras desde o seu início, em 2009. O evento está em sua 16ª edição e reúne extensionistas de quatro instituições de

ensino superior, quais sejam, UENF, Instituto Federal Fluminense (IFF), UFF e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O evento vem ocorrendo nas instalações da UENF e junto à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, no mês de outubro. A organização abarca representantes de todas as ins-

tituições envolvidas com apresentações de trabalhos nas modalidades oral e *banners*.

No ano de 2021, em virtude da pandemia da COVID-19, as atividades foram realizadas de maneira remota com apresentações síncronas e atividades assíncronas, como pequenos vídeos e produção de *cards*. Os *cards* são *posts* interativos com conteúdos apresentados pelos autores dos trabalhos aprovados na Mostra de Extensão e inseridos na página do *Instagram* @mostraextensao. Já no ano seguinte, com a volta gradativa das atividades presenciais nas instituições, o evento ocorreu de maneira híbrida, no Centro de Convenções da UENF, com transmissão da programa-

ção pelo canal UENF TV. Como diferencial, contou com a comemoração dos 100 anos de Darcy Ribeiro, cujas atividades, além das apresentações de trabalhos, consistiram em homenagens ao antropólogo. Em 2023, em sua 15^a edição, a Mostra teve uma mudança substancial em seu formato, substituindo as modalidades oral e *banners* pelo sistema de circuito cultural. Com a concentração de extensionistas no *foyer* do Centro de Convenções e uma maior interação com o público, já que os trabalhos eram apresentados a partir de suas especificidades (materiais, *banners*, fotos, danças etc.). Sistematizamos abaixo os dados das edições 13^a, 14^a e 15^a.

Quadro 7. Quantitativos de trabalhos na Mostra de Extensão (2021-2023)

Ano	2021	2022	2023
Total	277	279	370
UFF	13	20	32

Fonte: Páginas dos eventos na plataforma Even³⁶.

Houve, entre 2021 e 2023, aumento do total de trabalhos submetidos e da participação da UFF na Mostra, como expresso no Quadro 7. Contudo, o quantitativo ainda é pequeno, se comparado ao número total de trabalhos submetidos ao evento. Todavia, cabe mencionar que até o ano de 2023, a Mostra de Extensão vinha ocorrendo na Semana Nacional de Ciências e Tecnologia, ou seja, na mesma semana da Agenda Acadêmica da UFF, que inclui, além da Semext, outros eventos. Esse fator acabou dificultando e, por vezes, inviabilizando a participação dos extensionistas nos dois eventos simul-

tâneos, pois, como já mencionado, uma exigência nas ações contempladas com bolsa da PROEX-UFF é a apresentação do trabalho na Semext.

A partir de uma demanda de representantes da UFF na comissão organizadora da Mostra, uma das mudanças previstas para as próximas edições é a realização da Mostra na semana seguinte da Agenda Acadêmica, entre 21 a 24 de outubro, mas a avaliação dessa alteração só será possível em análise futura, após consolidação dos dados da edição. Constatamos que, na Mostra de Extensão,

³⁶ As páginas consultadas pelas autoras estavam fora do ar ou indisponíveis para acesso público no momento da escrita deste trabalho.

há a apresentação das ações extensionistas tanto de bolsistas quanto de voluntários, além de projetos sem financiamento, que são, grosso modo, a maioria dos inscritos.

Embora não seja obrigatória a participação na Mostra, suas inscrições superam os inscritos na Semext. Além disso, nota-se um crescimento importante da participação de trabalhos da UFF nos anos analisados,

dos, passando de 13 apresentações no ano de 2021 para 32 trabalhos no ano de 2023, um crescimento de 246%. Outro destaque se encontra no fato de eixos temáticos como Saúde, Trabalho e Cultura – considerados de pouca aderência no evento analisado anteriormente, somarem juntos 9 trabalhos na última edição, juntamente com um crescimento notável das áreas de Educação e Meio Ambiente.

Quadro 8. Trabalhos extensionistas da UFF por eixos

Eixos	2021	2022	2023
Comunicação	00	03	05
Cultura	00	02	03
Direitos Humanos e Justiça	02	04	03
Educação	03	04	11
Meio Ambiente	00	01	03
Saúde	07	03	03
Tecnologia e produção	00	02	01
Trabalho	01	01	03
Total	13	20	32

Fonte: Páginas dos eventos na plataforma Even3.

A análise comparada dos dados permite afirmar que a atuação extensionista da UFF é ainda mais expressiva quando em evento interinstitucional, em diálogo com instituições de ensino que compartilham das mesmas preocupações da comunidade local. Entretanto, os números também apontam garga-

los importantes a serem superados. O quadro abaixo agrupa participações de acordo com os departamentos em que as ações são coordenadas. Enquanto os cursos de Economia e Serviço Social dobraram suas participações na edição do último ano, o curso de História permanece sem nenhuma participação.

Quadro 9. Curso do coordenador da ação na Mostra de Extensão (2021-2023)

Eixos	2021	2022	2023
Ciências Econômicas	02	02	04
Ciências Sociais	00	00	04
Geografia	02	06	11
História	00	00	00

Psicologia	07	09	07
Serviço Social	02	03	06
Total	13	20	32

Fonte: Páginas dos eventos na plataforma Even3.

Segundo as reflexões de Freire (1983) sobre a extensão e a comunicação, o mundo da comunicabilidade permite a disseminação do conhecimento humano, sendo a intercomunicação essencial para as ações de extensão. Os eventos refletem essa maneira de apresentar, ainda que de maneira muito sucinta, como as ações de extensão estão sendo desenvolvidas, os aprendizados e, sobretudo, os desafios enfrentados. Todavia, alerta Freire (1983) que a extensão não se resume a uma transferência hierárquica de conhecimento, mas na comunicação dialógica e formativa. A extensão não deve ser pensada para a sociedade, como se o conhecimento fosse persuasivo, mas junto a ela, momento esse em que o conhecimento é construído na intercomunicação. Os eventos de extensão são espaços dialógicos que permitem a troca de experiências entre discentes e docentes da Universidade e, no caso da Mostra, entre as instituições envolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de um espaço privilegiado para o estabelecimento do diálogo e da troca com trabalhadores, homens, mulheres e pessoas gênero-dissidentes, em geral não brancos que não estejam matriculados em cursos de graduação ou pós-graduação, importa ressaltar a relevância da extensão também para discentes. Muitas vezes a participação em ações de extensão constitui o primeiro contato das/os

alunas/os com as comunidades, com outros sujeitos na condição de profissionais em formação no âmbito da universidade.

A análise da participação da Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes em experiências extensionistas demonstra um crescimento significativo. No entanto, ao compararmos esses dados com outras unidades da UFF, como Niterói, e considerarmos a concentração de trabalhos premiados, evidenciam-se desafios, sobretudo, orçamentários, visando incentivos às ações. O quantitativo ainda tímido de ações extensionistas nos eixos Cultura, Saúde e Trabalho, embora possa ser parcialmente explicada pela concentração de cursos de humanas no ESR, aponta para a necessidade de fortalecer o diálogo interdisciplinar e estabelecer parcerias com outras áreas do conhecimento. Uma análise comparativa com outras unidades do interior, que possuem menos cursos, mas demonstram uma maior diversidade de ações extensionistas, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de novas estratégias, como a promoção de eventos, grupos de trabalho e projetos que estimulem a colaboração entre os diferentes cursos e áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

AMARO, Sarita ; CRAVEIRO, Andriéli Volpato.

Extensão universitária: potências em ação. Curitiba: Nova Práxis editorial, 2018.

BRASIL. **Decreto-lei n. 19.851 de 11 de abril de 1931.**

Estatuto das universidades brasileiras. Brasília, 1931. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 5 jan. 2024.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.**

Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 4 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968.**

Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências . Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 5 jan. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 9 jun. 2025.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão

das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC.

Extensão Universitária: organização e sistematização. Belo Horizonte: COOPMED, 2010.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/

MEC. **Regimento.** (Aprovado em 26 de

novembro de 2010). Disponível em: http://www.renex.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=34&Itemid=18. Acesso em: 15 dez. 2022.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC.

Plano Nacional de Extensão Universitária. Edição Atualizada. Brasil, 2001. Disponível em: http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextenso_1.pdf. Acesso em: 9 jun. 2025.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/

MEC. **Política Nacional de Extensão Universitária.**

Florianópolis: Imprensa Universitária UFSC, 2015. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social:** uma análise do Serviço Social no pós-1964. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PROEX-UFF. Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense (org.). SEMANA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 27., 2022, online. **Anais [...]** Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2022. Disponível em: <https://www.proex.uff.br/semextanteriores/2022/>. Acesso em: 5 jul. 2024.

PROEX-UFF. Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense. **Cronograma da Semana de Extensão da UFF (SEMEXT)**, outubro de 2024. Niterói, 2024. Disponível em: <http://proex.uff.br/semext2/cronograma/>. Acesso em: 9 jul. 2025.

RODRIGUES, Valeria Maria. O fórum de pró-reitores de extensão e sua contribuição no debate sobre a extensão universitária. 391. **Revista Educação e Políticas em Debate.** [S. l.], v. 4, n. 2, p. 391-409, 2015. DOI: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v4n2a2015-34562>. Acesso em: 9 jul. 2025.

VIANNA, José Luis. Extensão universitária e defesa da cidadania: a experiência do Serviço Social de Campos no Norte Fluminense. **Revista Goitacá**, Niterói, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2022.

Recebido em: 21.09.2024

Revisado em: 05.05.2025

Aprovado em: 12.05.2025